



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Timidez na educação infantil: contribuição e intervenção por meio lúdico.

Ana Carolina Vieira Barbosa, FCT/UNESP, Pedagogia, canarolvieira@gmail.com, Andréia Cristiane Silva Wiezzel, orientadora, FCT/UNESP, awiezzel@terra.com.br

Eixo: Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania

Resumo

A timidez, em geral, não é observada em sala de aula, pois, a criança tímida não causa problemas, não chama a atenção. Todavia, cuidados devem ser tomados para que a timidez excessiva não prejudique no futuro, pois envolve baixa-estima, dificuldades de se relacionar, medo, privações, o que limita o desenvolvimento emocional e, consequentemente, os relacionamentos na escola. A pesquisa apresentada é um estudo de caso baseado na psicanálise de Winnicott e tem a proposta de demonstrar como, através do lúdico, podemos auxiliar nas relações interpessoais de crianças tímidas, possibilitando, por meio do brincar, expressarem seus sentimentos e conquistarem segurança. Como instrumentos de coleta de dados foram realizadas entrevistas com o pai e a professora e atividades lúdicas com a criança selecionada na brinquedoteca escolar. Os dados foram categorizados e analisados com base na teoria winnicottiana. Ao final da pesquisa, a professora mencionou que a criança atendida estava bastante espontânea e comunicativa, muito diferente do que se apresentava no início do ano letivo.

Palavras Chave: *Timidez; educação infantil; atividades lúdicas*

Abstract:

Shyness in children's education: contribution and intervention through playful

Shyness, in general, it is not observed in the classroom, for the timid child does not cause problems, does not call the attention. However, care must be taken that excessive shyness not harm in the future as it involves low self-esteem, difficulties to relate, fear, deprivation, limiting emotional development, and hence relationships at school. The research presented is a case study based on Winnicott's psychoanalysis and the proposal has to demonstrate how, through play, we can help in interpersonal relationships of shy children, enabling, through play, express their feelings and win security. As data collection instruments interviews were conducted with the parent and the teacher and recreational activities with the selected child in school playroom. The data were categorized and analyzed based on Winnicott's theory. At the end of the study, the teacher mentioned that the child attended was quite spontaneous and communicative, very different from what it stood at the beginning of the school year.

Keywords: *Shyness; early childhood education; recreational activities*

Introdução

Em um simples ato de brincar, a criança transforma o mundo em um "faz de conta", no qual ela pode expor seus medos, suas alegrias, sua ira, enfim, todos os seus sentimentos. É por meio do brincar que o Projeto *Contribuições às relações interpessoais e à dinâmica em sala de aula* da FCT-UNESP de Presidente Prudente, auxilia crianças excessivamente tímidas a desenvolverem relações interpessoais mais satisfatórias na escola.

Winnicott (1982) relaciona a timidez a contextos em que a criança sinta rejeição, insegurança, cobrança excessiva, frieza, angústias (medo de não ser amado, de não ser atendido em suas necessidades, de não ter amparo dos cuidadores, dentre outros). Tais sentimentos são desenvolvidos na convivência com a mãe (ou quem faça o seu papel) e com os demais membros da família. Se a relação da criança com essas pessoas não permitir que se sinta aceita, amada e segura, esta tenderá a desenvolver características



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGrama de Extensão Universitária

associadas à timidez, sentindo o mundo como um local excessivamente perigoso e do qual deve se proteger.

Ao se propor que a criança precisa ter uma boa relação parental, principalmente, durante os dois primeiros anos de vida, não se pretende definir um tipo de família "ideal", composta por estes ou aqueles membros. O que é importante ressaltar é a qualidade do ambiente e das relações afetivas que se estabelecem neste espaço:

A vivência de uma relação calorosa, íntima e contínua com a mãe ou mãe substituta permanente, ou seja, uma pessoa que desempenha, regular e constantemente, o papel da mãe, mostra-se essencial à saúde mental do bebê. É essa relação complexa, rica e compensadora com a mãe nos primeiros anos de vida, enriquecida por inúmeras maneiras pelas relações com o pai e familiares, que a comunidade científica julga estar na base do desenvolvimento da personalidade e saúde mental (BOWLBY, 1989, p. 139)

O ambiente, portanto, têm influência no desenvolvimento emocional da criança, pois, a forma pela qual é cuidada, desde seu nascimento, auxilia na formação da personalidade e na maneira de se relacionar com outras pessoas no futuro. A criança que apresenta características de timidez, não se sente segura e seu ambiente geralmente contribui para que tenha ainda mais dificuldades em suas relações interpessoais. Segundo Winnicott (1975), quando a mãe ou quem a represente consegue

adaptar-se às necessidades da criança nos estágios iniciais, esta consegue oferecer sustentação à ela. A partir daí, a criança adquire confiança em si e no mundo, tornando-se capaz de se relacionar de forma saudável.

Já que a questão afetiva é a base para a formação de uma personalidade saudável, é necessário compreender melhor o desenvolvimento emocional da criança bem como as necessidades afetivas subjacentes a este, para que se possa desenvolver formas de auxílio à criança que apresenta timidez. Em estudo acerca do desenvolvimento emocional da criança, o brincar foi destacado por Winnicott (1982) como um importante recurso para o trabalho com as emoções infantis. Isto porque é no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança frui sua liberdade de criação. Para Winnicott (1975), por meio do lúdico, a criança vai além do que é permitido em seu cotidiano e pode, até, trocar de papel com o adulto e ser o que ou quem ela queira. E é essa liberdade que a brincadeira possibilita que faz com que a criança consiga expressar-se, compreendendo e mesmo elaborando seus conflitos e sentimentos.

A timidez, muitas vezes, não é concebida como algo preocupante em sala de aula, pois, a criança tímida acaba assumindo uma postura confortável ao professor. Porém, esta criança precisa ser observada e cuidados relativos à escola e família devem ser iniciados desde a infância, para que não a prejudique no futuro, pois pode causar baixa-estima, instabilidade emocional, dificuldades de relacionamento (na escola, em casa, no trabalho e demais instâncias, no namoro etc) medo, privações, dificuldades na aprendizagem, o que pode dificultar um desenvolvimento emocional saudável.

Objetivos



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGrama de Extensão Universitária

Portanto, por meio da atividade lúdica, buscou-se nessa pesquisa investigar e possibilitar à criança tímida expor e elaborar suas emoções, de forma a beneficiá-la em suas relações sociais na escola.

Material e Métodos

A pesquisa, de natureza qualitativa e tipo estudo de caso, foi realizada com uma criança de uma escola de educação infantil de Presidente Prudente-SP. Foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FCT-Unesp (processo 66/2009). Diante do objeto em estudo, optou-se pela pesquisa qualitativa de tipo estudo de caso, pois, esta permite, pela riqueza de dados que oferece, realizar análise aprofundada, de forma a conhecer um caso complexo de forma bastante específica.

[...] a confiabilidade de um Estudo de Caso poderá ser garantida pela utilização de várias fontes de evidências, sendo que a significância dos achados terá mais qualidade ainda se as técnicas forem distintas. A convergência de resultados advindos de fontes distintas oferece um excelente grau de confiabilidade ao estudo, muito além de pesquisas orientadas por outras estratégias. O processo de triangulação garantirá que descobertas em um Estudo de Caso serão convincentes e acuradas, possibilitando um estilo corroborativo de pesquisa. (MARTINS, 2008, p. 80).

Desta forma os dados foram coletados por meio de *observação em sala de aula*, em que se priorizou as interações da criança (quais as

características de timidez mais evidentes, como o professor se relacionava ou a percebia em sala de aula, se havia uma preocupação em inseri-la nas atividades e como isto era feito, se a criança se sentia à vontade no contato com as outras ou se excluía ou era excluída nas atividades de classe e brincadeiras nos intervalos ou, ainda, durante as refeições, se elas se aproximavam dos professores, como procediam para tirar as dúvidas, se participavam de atividades coletivas, tais como rodas, músicas, teatro, visitas, danças etc); *entrevistas com os pais* (nas quais se buscavam dados sobre a rotina, a saúde, fatos relacionados à gestação, ao parto, à doenças na criança e mãe, ao relacionamento entre a família, como a criança era vista e tratada pela família, traços de personalidade dos pais, possíveis ocorrências traumáticas, dentre outros) e com a *professora* (visando levantar informações acerca da forma como a criança se portava em sala de aula, se ela era alvo de preocupação do professor, se ela aprendia bem, se tinha amigos, se conversava, se participava das atividades propostas, se era e como era inserida no grupo, se as outras crianças gostavam dela, se ela se isolava, se os pais compareciam e participavam das reuniões, se eles pareciam se preocupar com a timidez da criança etc). Na ocasião das entrevistas todos assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Com a criança selecionada foram realizados encontros lúdicos semanais na brinquedoteca escolar. O material utilizado constituiu em brinquedos diversos, com os quais a criança poderia brincar da forma que quisesse. Durante esses momentos, seguindo as orientações verificadas em Aberastury (1982, 1992) e Winnicott (1982, 2005), observavam-se as escolhas de brinquedos que a criança fazia, como os manipulava, suas reações, o que verbalizava enquanto brincava e tudo pudesse ser obtido pela atenção flutuante da estagiária. Os dados



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGrama de Extensão Universitária

obtidos foram categorizados e analisados, tendo como base a teoria winnicottiana, que discute o desenvolvimento emocional infantil e a questão da timidez nesse contexto. Ainda que Winnicott (2005) não discuta a timidez exaustivamente, há trechos em suas obras nas quais explica claramente a sua formação e a associa com questões primárias ao desenvolvimento da personalidade, nas interações iniciais que a criança estabelece, conforme já citado.

Resultados e Discussão

A criança que participou da pesquisa tinha a idade de cinco anos, estudava no Pré I e será chamado pelo nome fictício *Khal*. Ele foi indicado a participar da pesquisa por ser considerado uma criança excessivamente tímida. Quem concedeu a entrevista, reconhecendo que filho precisava de ajuda, foi o pai. Ele declarou que o filho sempre foi tímido e que isto se tornava mais intenso da presença dos pais do que na escola. Informou que o garoto tem quatro irmãos, sendo três por parte de pai, e um mais velho, por parte de mãe. Durante a gestação, a mãe tinha muito medo de ter um aborto, pois isso já ocorrera duas vezes. Supostamente, para o pai, isto fazia com que a mãe "tratasse khal como um bebê" e dormisse com a criança, enquanto ele (o pai) dormia em outro quarto, separado da esposa.

Em casa, o pai ressaltou que Khal só brinca sozinho, não tem hábito de sair para brincar com outros colegas, e a mãe não gosta nem que brinque ou que tenha contato com os irmãos por parte de pai. O pai, por sua vez, se considera tímido, exigente, honesto, "chato" e sincero. As características que atribuiu à esposa foram: tímida, "fechada", organizada, trabalhadora, brava, ciumenta e honesta. Declarou (o pai), também, que já passou por depressão, ansiedade e problemas com vícios, desde que a criança ainda era bebê.

A criança, ainda conforme o pai, chora todos os dias, pois não quer ir à escola e apresenta alguns comportamento agressivos em casa, dizendo que gostaria de matá-lo e que ele saísse de casa. Disse que a criança não come direito. De acordo com Winnicott (1990), a timidez evidencia uma dificuldade da criança em lidar com os impulsos destrutivos, ainda que não manifeste agressividade no sentido físico, por exemplo. O não comer também faz parte das características possíveis dentro da timidez, em geral para chamar à atenção dos pais, mesmo que por meio de broncas.

Na observação em sala de aula, a criança mostrou-se insegura, desconfiada, chorosa e sempre isolada, mantendo apenas interação com um dos alunos, não participava de atividades nas quais se sentisse exposto. Quase não se comunicava, se isolava, parecia triste, era inseguro, tinha muito medo. As crianças tentavam se aproximar dele, porém, ele não se envolvia nas brincadeiras propostas por elas. Sempre reclamava que estava com dores na barriga, algo comum às crianças tímidas em decorrência da ansiedade, que geralmente possuem.

Os encontros lúdicos ocorreram na brinquedoteca da escola, todas as segundas feiras, e tiveram a duração de 50 minutos. No primeiro dia khal ficou muito receoso, se recusando a ir a brinquedoteca. Cogitada a possibilidade de levar algum colega junto com ele, por parte da professora, este aceitou prontamente. No início dos encontros lúdicos os garotos brincavam com carrinhos, de apostar corrida. Em três semanas, Khal já demonstrava mais segurança, já conseguia olhar a estagiária nos olhos - o que não era possível no início dos encontros. Na sala de aula já estava mais participativo e interagindo com os colegas, conforme a professora.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGrama de Extensão Universitária

À medida que o garoto (acompanhante de Khal) me falava sobre seu cotidiano, Khal também relatava sua rotina e relação com o pai, todavia a descrevia de forma diferente da que foi relatada, pelo pai, na entrevista. Talvez por uma incapacidade de verbalização, Khal descrevia um pai que, na realidade, não existia, que brincava com ele e que lhe dava atenção. Todavia, brincava de médico nos encontros lúdicos e consertava os brinquedos com ferramentas, como se consertasse algo que, na vida real, lhe parecesse quebrado (o relacionamento com o pai) ou curava, como médico, "doenças" do pai (ele pode ter guardado lembranças da depressão, ansiedade e problemas com vícios, relatados pelo pai durante a entrevista), às quais poderia estar atribuindo a culpa pela superficialidade de sua relação com o pai. Além destas brincadeiras, "apostava corrida" com o amigo, brincava de pegar e matar bandidos com o carro da polícia.

O garoto era perfeccionista e detalhista (como quase toda criança tímida) ao organizar e guardar os brinquedos. As últimas brincadeiras realizadas conjuntamente, pelos garotos, foi "brincar de amigo", o que foi muito significativo e emocionante, pois ele, de fato, precisava desenvolver a confiança nas pessoas e a descobrir que no mundo teria outras oportunidades de estreitar relações.

Os encontros possibilitaram a Khal e seu amigo uma possibilidade de expressarem seus sentimentos e conflitos. Em geral, as brincadeiras consistiam em corridas de carrinhos, brincavam de pai e filho, de ferramentas ou médicos e sempre um auxiliava o outro, aumentando a cumplicidade e confiança entre ambos. Uma brincadeira muito marcante que realizaram foi a de serem "amigos". É importante mencionar que, no início, o amigo de Khal dominava as brincadeiras, o que, à primeira vista, parecia ser algo negativo. Porém, Khal não sabia

brincar (tendo em vista que a timidez prejudica o desenvolvimento da criatividade) e teve, nas brincadeiras do amigo, uma referência inicial, um estímulo. Após algumas semanas, Khal passou a propor brincadeiras ao amigo, de forma a encontrar o seu espaço e equilíbrio na atividade.

Ficou claro, durante o brincar e entrevistas, alguns conflitos vivenciados pela criança, bem como alguns de seus sentimentos e desejos, tais como: competitividade, dificuldades na relação com o pai, insegurança, desejo de consertar algo que julga estar quebrado, a fantasia do que esperava da figura paterna, o fato de ser, provavelmente, superprotegido pela mãe, ao mesmo tempo em que é bastante exigido, as características emocionais dos pais e as possíveis implicações destas ao relacionamento conjugal. Estes são alguns dos fatores que podem ter desencadeado processos que levaram a criança à timidez excessiva.

O fato de ainda dormir com a mãe e a ausência do pai como referência, que parece ter sido excluído da relação, trouxe à suposição de que conflitos edipianos estão muito intensos no garoto e com certa complexidade para serem resolvidos, pois a família, por motivos diversos, não está conseguindo atuar de forma que ele se separe da mãe e se aproxime do pai como figura de investimento.

Conclusões

A timidez excessiva, mesmo sendo discreta e silenciosa, pode ser trabalhada quando percebida. O brincar teve um papel fundamental durante toda a pesquisa, permitindo que as limitações e privações pudessem ser expostas e elaboradas de forma sutil e, assim, contribuir para o desenvolvimento emocional da criança. Os encontros possibilitaram uma mudança de conduta de Khal, pois mesmo sendo extremamente tímido, a professora disse que



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



pode descrever o "antes e o depois" dele de maneira notória, pois, "agora interage com as outras crianças, se sente mais seguro e tem prazer em estar na escola, algo que não se percebia antes", pois a escola, para uma criança tímida (WINNICOTT, 2005), é sempre uma situação ameaçadora e perigosa. Khal parou de chorar para ir à escola e, ao final dos encontros lúdicos, já ia ao portão encontrar a estagiária.

A participação de um colega de Khal durante os encontros, apesar de inicialmente parecer algo negativo, no sentido de que poderia inibir as manifestações de Khal, trouxe benefício a ambos, pois, esta outra criança, também sentia a necessidade de expressar seus sentimentos, e os dois puderam estreitar seu relacionamento por meio da brincadeira. Khal tinha alguma proximidade com o garoto quando o levou à brinquedoteca, mas ao final, se tornaram amigos. A professora afirmou que o Khal, ao final do projeto, "estava até falando demais".

Agradecimentos

ABERASTURY, A. **Psicanálise da criança**: teoria e técnica. Porto Alegre: Artmed, 1982.

ABERASTURY, A. **A criança e seus jogos**. 2 ed, Porto Alegre: Artmed, 1992.

BOWLBY, J. **Uma base segura**: aplicações, clínica da teoria do apego. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

MARTINS, G. A. Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

WINNICOTT, D.W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

WINNICOTT, D. W. **A criança e seu mundo**. Rio de Janeiro: Imago, 1982.

WINNICOTT, D. W. **Privação e Delinquência**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

WINNICOTT, D.W. **Natureza humana**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.